**LIVRO APOSENTADORIA *EM 10 ANOS E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA***

**CAPÍTULO 7**

Pessoal, sabem quando assim meio que de repente, a gente se dá conta de que já há algum tempo vem tendo um procedimento quase que automático, periódico, e que vem lhe trazendo um prejuízo financeiro de que você ainda não se apercebera?

Situação desse tipo aconteceu comigo, numa época bem tranquila de minha vida, em que eu tinha uma rotina calma que nem de longe se assemelharia com a roda viva em que me movimento hoje, fato que, por poder servir de exemplo para alguém que possa estar passando por algo semelhante, pareceu-me apropriado inserir como um sugestivo capítulo deste trabalho.

Quando me formei em Odontologia, em 2001, ganhei de meus pais um carro zero quilômetro, da marca Volkswagem, modelo Gol, básico, que lhes custou a quantia de dez mil reais, com o qual vim para a região de Barueri, onde passei a morar e comecei a trabalhar.

Em 2004 precisei me submeter a uma cirurgia cardíaca e como havia resolvido trocar de carro, passei pela concessionária Peugeot para ultimar a negociação do novo veículo, também zero, já com todos os opcionais possíveis, tendo entregue o Golzinho como parte do pagamento e assumido uma dívida a ser paga em 36 parcelas, referente ao financiamento da diferença de valor dos veículos em questão. Foi engraçada a expressão do vendedor que me atendeu, quando, na maior calma, lhe falei da minha cirurgia, que seria de grande porte, ocorreria em dois dias e que eu precisaria ficar internado por uma semana, após o que viria retirar meu carro novo. – Venha mesmo, disse ele ao nos despedirmos, estaremos esperando, denotando no falar não estar assim tão confiante quanto seria desejável sobre meu retorno. Dali a duas semanas voltei ao local para levar meu veículo e percebi sua expressão de alívio.

Na véspera do dia de Natal de 2006 troquei o Peugeot por um Corolla também zerinho, com todos aqueles acessórios e opcionais que tanto bem faziam ao meu ego. Em agosto de 2007 nasceu meu primeiro filho, o João, que já em fevereiro havia mandado um recado à Carol, minha esposa, dizendo que estava a caminho. Lembro-me de haver pago algo em torno de 50 mil reais pelo Peugeot, só que como eu havia financiado uma parte, na realidade ele me havia custado em torno de 70 mil reais, mas na negociação para a compra do Corolla o máximo que consegui foi R$ 38.000,00, e precisei financiar uma boa parte da nova compra, pelo que assumi um débito de mais ou menos 90 mil reais.

Não muito tempo depois, na venda do Corolla para novamente trocar por um outro veículo, uma SUV, só consegui 50 mil reais. Na sequência, dois ou três anos após, passei para um Golf, adquirido nos mesmos moldes dos anteriores. Foi então que de repente, não mais que de repente, “caiu a minha ficha”, levei como que um choque, peguei caneta e papel e comecei a fazer contas e cálculos, constatando algo de que já suspeitara, ou seja, que desde que trocara o Gol havia desperdiçado, praticamente jogado fora, mais de 200 mil reais, valor que incluía um montão de juros destinados a manter meu status e possibilitar que eu tivesse um carro da hora, equivalente ou se possível superior aos de meus amigos.

Foi dolorido e decepcionante constatar que poderia ter me contentado com veículos mais modestos, seminovos, com menos opcionais, menos luxo, menos status, já que eu jamais deixaria de ter na minha garagem um carro adequado às minhas necessidades, só que não precisava mais ser um zero bala, o que teria me possibilitado investir no mercado financeiro um valor bem maior que o que lá se encontrava.

Foi uma perda de tempo e de dinheiro que levei uma longa temporada para me recuperar, me levantar e dar a volta por cima.

Se você pretende trocar de carro e dispõe de 100 mil reais, tem duas alternativas mais viáveis, a primeira é a compra de um zero quilometro, em que você terá que dispor daquele seu capital e, a depender dos opcionais e acessórios pelos quais você optar, que se juntarão ao licenciamento, IPVA e seguro, provavelmente terá que dispor de mais algum recurso.

A sua segunda alternativa é a compra de um seminovo, bem conservado, de boa procedência, que já disponha dos opcionais e acessórios de sua preferência, que provavelmente terá já quitadas algumas parcelas do IPVA e às vezes até o licenciamento, que lhe custará 60 mil reais mais ou menos. Se você preferir esta segunda alternativa, disporá ainda de um bom valor para investir na formação de renda passiva e, como vantagem adicional, quando você for trocar de carro, o valor do seu não passará por uma defasagem muito grande, por se tratar de um veículo usado, que já terá sofrido a desvalorização que acontece com o carro zero.

No meu caso, usei o valor apurado com a venda da SUV para aumentar meus investimentos e optei por alugar um carro em uma locadora, sistema com que estou satisfeito e pretendo nele me manter, porque é um formato que apresenta várias vantagens, pelas quais você tem que desembolsar algum valor, mas que no geral compensam.

Esta pode ser uma terceira alternativa para você, se estiver mesmo pensando em trocar de veículo, à qual muita gente tem aderido principalmente porque lhe possibilita estar sempre com um carro zero sem se descapitalizar, e, ainda, investir no mercado financeiro o capital que deixar de dispor, gerando renda para manter seu estilo de vida.

..........................................................................................................

Gostaria de lhes falar agora sobre um assunto correlato, que chamo de Milagre do Pouquinho, que consiste em acreditar que pequenas atitudes, pequenos costumes que temos hoje, podem ter um impacto significativo no futuro. Por exemplo:

É comum ouvirmos dizer que uma pessoa, “do nada, repentinamente, sofreu um infarto”, o que com certeza não corresponde à realidade, pois um infarto não acontece do nada, ele se dá em virtude de várias razões, entre as quais uma série de pequenos erros que a pessoa comete ao longo do tempo, como alimentação inadequada, obesidade, tabagismo, sedentarismo etc., que de há muito permitimos sejam instalados em nosso cotidiano, minam nossas resistências e culminam com um quadro grave, o infarto, que acontece aparentemente “do nada”.

Uma empresa que às vezes chega a um estado de insolvência, tendo que apelar para um pedido de recuperação judicial, não chega a uma situação dessas assim, repentinamente, do nada. Geralmente, em se tratando de uma empresa, o problema pode ter como origem uma gestão inadequada, ou razões externas, como uma crise política, ou uma seca rigorosa e prolongada, que será um desastre se a companhia comercializa produtos agrícolas.

Pequenas ocorrências, grandes consequências. Você já parou para pensar que se alguém aplicar um real, em um investimento que lhe dê um por cento de retorno ao mês, em 20 anos terá 10 reais? E que, se ao invés de um real aplicar um mil reais, ao final do prazo terá dez mil reais? Vamos aumentar um pouquinho, apliquemos dez mil reais, por 20 anos, com um por cento de retorno ao mês, e teremos cem mil reais, um valor razoável, não é? Um pouquinho mais e teremos 500 mil reais, meio milhão, que é uma bela quantia a enfeitar nosso futuro. Considere, ainda, que há investimentos que rendem bem mais que um por cento ao mês, o que pode aumentar significativamente os ganhos de quem se dispuser.

O fato de alguém priorizar investir no longo prazo, pensando em chegar a uma independência financeira que lhe possibilite uma aposentadoria em 10 anos, não quer dizer que a pessoa tenha que abrir mão das boas coisas da vida, como passeios, uma viagem de lazer, jantar em um bom restaurante, uma boa casa, um bom carro etc. Nada disso, o que se tem a fazer é conciliar seus planos com relação ao futuro, com seu estilo de vida, de tal forma que nenhum seja prejudicado. Nada de esbanjar, mas também nada de ser um sovina juramentado, mantendo-se, e à família, reclusos e isolados do convívio social

Em certa ocasião em que meus pais, que residem no interior paulista, vieram passar alguns dias em minha casa, como faziam de vez em quando, emprestei ao meu pai um par de tênis para caminhada, pois que ele esquecera de trazer os seus. Nessa ocasião, eu estava naquela fase de carro novo, que estendera aos tênis de marca, dos quais possuía vários pares, alguns praticamente sem uso, pelo que acabei presenteando meu pai com o par de tênis, que era moderno, sem cadarço, top de linha, já com algum uso mas do qual ele havia gostado muito.

Algum tempo depois, ele me liga para dizer que havia levado os tênis ao sapateiro para colar a sola, que estava se soltando, ao que o profissional lhe informou que aquele tipo de produto não comportava reparos, ou seja, não tinha conserto. Procurando, então, comprar um novo par daqueles mesmos tênis, ficou sabendo que custavam seiscentos reais, o que ele achou um despropósito inadmissível, tendo me dito “Filho, como é que você compra um tênis desse valor, que daria para eu comprar três pares de sapatos, e me dá de presente algo desse valor?” E pensar que eu tinha uns 10 pares de tênis daquele mesmo tipo, que comprara por impulso, muitos dos quais nem chegaria a usar. E era assim também com camisas, bermudas, calças, uma festa! Felizmente isso ficou no passado, hoje estou bem mais controlado e prudente.

Gente, às vezes são as pequenas coisas que nos direcionam para o sucesso ou para o fracasso, pelo que temos que dar valor ao dinheiro, sem exageros, e entender a importância de se investir em nosso futuro, com estratégias bem alicerçadas, cientes de que esse porvir chega rapidinho. E como chega, quando menos se espera aquele futuro que aguardávamos para dali a algum tempo está batendo à nossa porta, branqueando nossos cabelos, fazendo girar seu ciclo e permitindo-nos viver esta grande e fantástica aventura que é a vida.

E não podemos negligenciar quanto a algo de muita importância em nossa vida, que é a nossa família e nossos amigos, os quais temos que manter guardados do lado esquerdo do peito, perto do coração, como nos ensinou o poeta mineiro Milton Nascimento, o “bituca”, integrante do Clube da Esquina, compositor de obras primas como Travessia e Sentinela.

Amem...